

## O ELOGIO

Dependendo da idade de cada um, a imagem que se tem do próprio pai vai mudando com o correr dos anos.

Assim, quando se é criança, o autor de nossos dias se nos afigura como um gigante, um herói, um sujeito maravilhoso que nos protege, alimenta, consola, defende. O pai é semideus: forte, bonito, inteligente, do qual vem todo o bem do mundo. Não há nada que se lhe compare.

Depois, vai-se crescendo, aprendendo coisas, na escola, nos livros, no cinema, pela televisão. O pai se torna normal: forte ainda, sabido, simpático, bondoso, cheio de qualidades, mas com alguns defeitos, embora pequenos.

Chega a adolescência. Época do curso secundário, quando se tem o primeiro contacto com a ciência, com a arte, com o automóvel, com o sexo, com o fumo, com o álcool. O pai vira, de repente, aquele cara que só sabe dizer não, que atrapalha, fiscaliza. Então, a gente pensa: Eta sujeito chato, que não transa nada, que nem sequer teve a capacidade de ficar rico, que não admite que se dê um pau no carango ou na moto, que não gosta das "minas" e nem do uísque, que fala que o cigarro faz mal. Não agüento mais esse cara. Se ele não

entrasse com o dinheiro, me mandava hoje mesmo. Não sei como minha mãe tolera esse camarada. Já "tou" cheio.

Depois, vem o curso superior. Outros centros, outras pessoas, cidades diferentes, conhecimentos e amores novos. - O que posso fazer? Meu pai é um sujeito atrasado, retrógrado, inculto, mal vestido, deselegante. Suas idéias não evoluíram. Só pensa em dinheiro, mas não tem capacidade para dar o padrão que a família merece. O que ele aprendeu já não vale mais. Aqui entre nós: meu pai é uma besta.

O tempo segue. Colação de grau, primeira profissão, dificuldades enormes. - Estou embananado com este assunto. Não estou conseguindo dar volta nesta parada. Vou falar com o velho. Pode ser que ele conheça esse troço. Já viveu bastante. Vai ver que, pelo menos, esse assunto o velho conhece. Se meu pai não me ajudar estou frito...

Um dia, ele morre. Solidão, insegurança, incerteza. Falta de amor, falta de carinho, falta de quem responda uma pergunta, de quem dê um conselho sábio, certo, seguro.

Pensando bem, meu pai era um grande sujeito: culto, ponderado, prudente, forte, bom. Não ganhou muito dinheiro, mas soube tocar a vida com dignidade. Era valente sem ser temerário. Não era bonito, mas sabia ser simpático. Tinha u'a moral alta, sem ser intransigente. Tinha uma religião, sem ser

fanático. Pai como o meu é difícil de encontrar. Gostaria tanto que o velho estivesse ao meu lado. Quantas coisas teria para lhe contar... para lhe mostrar... minhas vitórias, meus diplomas, minha vida.

Que saudade daquele grande homem, que me deu o nome.

Estou muito preocupado. Ontem, cara a cara, meu filho mais velho me fez seu primeiro elogio...